

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

=1882= 5 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AS 2. ^{as} -FEIRAS 2. ^a -FEIRA 1 DE MAIO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 117
------------------	--	--	--------------------------------	--------

GUIMARÃES, 1 DE MAIO DE 1882

Vão decorridos sete mezes depois do doloroso desastre occorrido na rua de Gil Vicente, o que motivou umas subscrições e alaridos, e até hoje nem ainda se fez nada em favor das viuvas como se projectou, nem os *benemeritos* e *caritativos* iniciadores das subscrições se resolveram a dar o devido destino ás quantias que conseguiram juntar!

E' pasmoso, na verdade.

Se de facto as viuvas ficassem em estado tão precario que não sobrevivessem ao choque que soffreram, resvalando na miseria; se a caridade publica fosse infelizmente uma utopia e ellas só podessem salvar-se com o resultado d'essas subscrições, já ha muito estavam enterradas, porque tinham morrido ao abandono e á

fome, apesar de haver quem podesse e devesse até saciar-lh'a.

Já nos não importa a falta em que está a commissão nomeada no theatro pelos bombeiros voluntarios e imprensa para se estudar a fórma mais honrosa de angariar donativos para mitigar a fome a essas infelizes, falta aliás indesculpavel porque amesquinha a nobresa dos sentimentos d'este povo sempre prompto a auxiliar os indigentes e deixa perceber que a commissão não acredita n'elles; o que porém não podemos relevar é a ironia d'essas cinco ou seis liphas, que ha mais de sete mezes reclamam um obulo qualquer para estar ao canto da gaveta do proprietario do jornal.

E' nojento e até chega a fazer suspeitar da probidade dos *caridosos* authores da subscrição, o que decerto é um erro, sem comtudo se poderem furtar a

uma suspeita malevola, especialmente aquelle que esteja quasi nos mesmos casos em que estão as pessoas que teem de ser soccorridas.

Já não pôde haver contemplação por mais tempo. Urge agora que a authoridade cumpra o seu dever, officinando aos individuos que teem em seu poder esse dinheiro para o repartirem ou fazer-lhe d'elle entrega. O snr. administrador está incorrendo n'uma grande responsabilidade a este respeito. Supponhamos por um momento que um d'elles precisa n'uma occasião uma quantia para qualquer despesa e que a tira do *bolo*; supponhamos ainda que em março a quantia destinada ao senhorio não estava ainda junta e que esta sahiu igualmente do mesmo *bolo*; se agora não houver outra para completar o monte, quem perde? E quem é o culpado d'este abuso de confiança? E' o snr.

FOLHETIM

O IRMÃO ROQUE

(CONCLUSÃO)

Achando-o muito fresco e bem disposto, não podiam acreditar no que viam, e lhe perguntaram se os espectros não lhe tinham feito mal algum?

—Absolutam nte nenhum, respondeu o irmão Roque. Estão todos nove bem guardados no meu *havresac*. Podeis d'hoje em diante habitar sem receio no vosso Castello. Eu vos prometto que não tornarão mais a apparecer.

O dono do Castello deu os agradecimentos ao irmão Roque e lhe offereceu em recompensa que o tomaria ao seu serviço, assegurando-lhe, que enquanto visse, nada lhe faltaria.

—Não, respondeu o soldado, estou habituado a viajar: antes quero seguir a minha derrota.

Distante d'ali alguns passos, entrou em uma loja de ferreiro; e collocando sobre a bigorna o *havresac* onde estavam os nove diabos, pediu ao ferreiro e seus officiaes, que malhassem com toda a força sobre o sacco, o que estes fizeram sem cerimonia com os seus grandes martellos. Os diabos dentro davam gritos espantosos. Quando abriu o *havresac*, oito estavam mortos, porém um d'elles ten-

do-se escondido em uma prêga, havia sobrevivido aos seus companheiros, e escapulindo-se do *havresac*, fugiu para o inferno.

O irmão Roque, ainda viajou por muito tempo em diferentes paizes; até que, sendo já velho cuidou só na morte. E para semelhante fim foi ter com um santo ermitão conhecido pela sua piedade christão.

—Eu estou cansado de peregrinar o mundo, lhe diz elle; agora só quero alcançar o reino do céu.

—Ha dois caminhos, lhe respondeu o ermitão; um espaçoso e agradável, que conduz ao inferno; outro estreito e difficil, que conduz ao céu.

—Eu bem tolo seria se escolhesse um caminho encommoado, disse Roque com os seus botões, quando se retirou. Escolheu pois o caminho espaçoso e agradável. Chegou a uma grande portão negro que era a porta do inferno.

Bateu com violencia, e o porteiro era o diabo que tinha escapado como por milagre á desgraçada sorte de seus irmãos com os olhos todos roixos ainda da pancadaria. O porteiro correu promptamente os ferrolhos, e foi a toda a pressa avisar o rei dos diabos dizendo:

—Está á porta um homem com um *havresac*, que quer entrar, mas tende cuidado com o tal amigo, que desejaria todo o inferno no seu *havresac* e isso alcançaria elle n'um momento. Eu me recordei

ainda de que um dia o tal sujeitorio me fez machucar os ossos ás martelladas d'uns ferreiros levadinhos da breca!

Em consequencia d'esta informação, disseram de dentro ao irmão Roque.

—Pôde continuar no seu caminho; aqui não tem que cheirar.

—Já que me não querem no inferno, disse elle, irei vêr se ha algum meio de me introduzir no céu.

Voltou para traz, e seguiu o outro caminho, que o conduziu á entrada do Céu.

S. Pedro estava sentado n'aquelle momento á porta, cumprindo o seu cargo de porteiro; irmão Roque o reconheceu.

—Aqui sempre serei mais feliz, sem duvida, diz elle, porque ao menos eis aqui um bom conhecimento.

—Dar-se-ha caso, que tenhas intenção de entrar no céu? lhe perguntou S. Pedro. Aqui não entras tu!

—Pois bem! se me expulsaes do céu, diz o irmão Roque, ali tendes o meu *havresac*, já não quero mais nada de vós.

—Dá-o cá, replicou o santo.

E o irmão Roque, passou-lh'o pela grade; S. Pedro o pendurou na sua cadeia.

—Agora, diz o soldado, eu me desejo dentro d'esse *havresac*, e por consequente do céu!

S. Pedro em attenção á feliz lembrança metteu dentro da porta o bom do soldado.

FILomena GUIMARÃES.

administrador do concelho, por consentir que se demorasse tanto tempo o dinheiro na mão de quem não tinha direito a elle.

Em nome pois das viúvas necessitadas pedimos ao snr. administrador que faça com que essas quantias cheguem ás mãos das pessoas a quem são destinadas.

A' commissão... já não pedimos nada!

Essa portou-se tão levemente que já não ha agua que a lave. Amesquinhou-nos a todos em geral, pela sua pouca actividade, pela sua inercia, pela sua indolencia. Quem poderá agora tirar-nos do ridiculo a que ella lançou a cidade toda? Ninguém porque é tarde para isso.

Lamentamos o facto, porque vemos que a commissão se despresou de corroborar ideias nascidas de individuos da plebe (1), sem influencia e sobretudo sem dinheiro, que é quem dá a posição; lamentamol-o porque vemos que se olvidaram as necessidades d'um punhado d'infelizes que arrostavam com a vida sob o sustentaculo do braço trabalhador que lhe faltou e lamentamol-o finalmente porque se escarneceu da caridade dos briosos vimaranenses.

Já que a commissão assim procedeu faça o snr. administrador com que o dinheiro d'estas infelizes lhe seja entregue.

Consta-nos que o proprietario da *Religião e Patria* já ordenou a cobrança, com a intenção de fazer a entrega. Estimamos que assim seja.

AO SNR. ANTONIO JOAQUIM, DE COIMBRA

Pedimos ao snr. Antonio Joaquim, de Coimbra, o favor de liquidar as suas contas conosco, porque estas empresas não podem sustentar-se quando soffrem d'estas fraudes.

Falta d'espaco

Por falta d'espaco deixamos hoje de publicar um folhetim do snr. A. L. M., e uma correspondencia que recebemos de Ponte do Lima.

Serão inseridas no proximo numero.

O soalheiro

O soalheiro é o melhor livro de critica que ahi poderia correr mundo, se algum escriptor se desse actualmente ao espinhoso cargo de o escrever.

Por muitas paginas que o livro contivesse; por muito que n'elle se exarasse não dizia metade do que em duas ou tres horas dizem duas ou tres mulheres manejando ao sol as agulhas da meia. E se forem como umas que eu conheço, más

e todas mais ou menos divertidas? Então não escapa nada. Falla-se do vivo e do morto; do acontecido e por acontecer; do certo e do duvidoso; do possível e do impossivel: referencias a tudo, menos a duas coisas—á pessoa presente e ás que murmuram, que são exactamente aquellas que teem mais que se lhe diga.

A mulher do soalheiro é peor do que a mulher da praça. Casada ou solteira, parece-se sempre com essas infelizes que á porta da rua fogem da atmospheria corrupta e dos miasmas que brotam das paredes do quarto aonde gastam a sua pudicicia. E' o bastante para a semelhança.

Eu preferia ser mordido por um dos cães atacados pela hydrophobia, a ter de ser mordido por uma d'essas bestas de saias. Dava-me menos canceira! O cão investe e morde se pôde, ao passo que a besta-soalheira antes de fazer penetrar as suas aduncas e viperinas garras na carne da sua victima, mortifica-a em antes, picando-a, roendo-a e cortando-a até lhe poderem tirar a força e fazel-o succumbir!

Que de tormentos! Que sacco de injurias! «Antes a morte que tal sorte.»

E ha ruas que parecem ter sido já predestinadas para isto. Até ha quem se queixe da rua de S. Damaso. Pois é pena, porque esta rua tem uma classificação melhor do que a que n'este caso se lhe pôde dar... Para que isto não continue a dar-se, recommendamos a algumas d'estas senhoras, que quando não tenham outra coisa que fazer, se entretendam a pentear... macacos!

Franchinet.

Machinas superiores

Decididamente as machinas do author Frister & Rossmanns são as melhores que actualmente se encontram. Prova-o a grande venda que se faz d'ellas, sem para isso ser necessario a distribuição de papeis de convite, com treta adequada, impressos em letras garrafas e cheios de admirações. E' que o povo hoje é como S. Thomé: vê, crê, e depois dispensa os encomios... de encomenda, tanto que muitas pessoas teem já vindo trocar as suas *Singer* pelas de *Frister*.

Do deposito d'estas machinas á rua de S. Damaso, tem sabido um numero consideravel d'ellas e ainda um d'estes dias chegou um novo e grande sortimento, que ha falta de tempo ainda nem estão montadas.

Obras principiadas

No numero passado pedimos á illm.^a camara que mandasse proceder ás obras indispensaveis na rua de Donães, aonde a immundicie se juntava em grandes poças,

por causa dos barreiros e de canos d'esgoto d'alguns predios, e esta, tomando na maior consideração o pedido, deu as suas ordens, começando na quinta-feira a levantar-se a rua. Bem haja, e bom será que agora alguns dos moradores não continuem a despejar aguas pestíferas, de que resulta o amudado mau cheiro que ás vezes por alli apparece.

—Tambem já principiou a obra da rua de Santa Rosa de Lima. Era uma das obras de grande necessidade, e muito obrigados devem os ficar seus moradores á vereação que a iniciou e leva a effeito.

Theatro

Vamos ter em Guimarães companhia lyrica. A primeira recita terá logar na quarta-feira com a *Favorita*, e a segunda na quinta com o *Rigoletto*. Veremos. A estreia da companhia em Braga foi no sabbado passado.

Para domingo annuncia-se um esplendido espectáculo no theatro Gil Vicente, offerecido pela companhia que lá funciona, para as obras da Associação Artistica Vimaranense. E' uma offerta que muito honra aquella pleiade de amantes da arte do Thalma, e que dá occasião aos vimaranenses de mostrarem mais uma vez a sua vontade pelo progresso d'essas aggremações beneficentes.

O espectáculo será o mais bem escolhido possível, e parece que é grande a influencia que já ha. Espera-se que alguns poetas recitem poesias allusivas.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto, 28 d'abril de 1882

Um dos factos que mais chamou a attenção a semana passada, foi a vinda de Sarah ao Porto.

Nunca uma princeza, um principe, um rei foram tão commentados como a illustre artista.

Uma loucura completa! Não se fallava em outra coisa, não se dormia, não se acordava, não se jantava, que não apparecesse a Sarah, ora em sonhos, deslumbrando com a sua formosura, ora nas conversações, aquelle nome andava na bocca de todos, pronuciado com mais ou menos correcção por uns e por outros.

Emfim veio.

O theatro pôz os bilhetes mais caros. Era correr para a penhorista pondo casacos, roupas, tudo no *prégo* para vêr se arranjavam com que pagar uma entrada. Tambem foi uma exploração o preço das entradas; uma exorbitancia que tornava quasi impossivel o meio de se pagar, de se vêr Além d'isso os bilhetes estavam todos nas mãos dos correctores. Uma peneira de que nem a imprensa fallou!

Emfim a actriz representou e quem viu fallou d'ella, fez o seu juizo e quem não viu ficou com a vontade..., e fallou por a bocca dos outros.

O theatro encheu-se de espectadores que pagaram em bom metal a liberdade de vér a grande actriz.

Sarah Barnhardt, que na sua passagem por a terra portugueza se equiparou com uma certa princesa, sem comtudo ter a presumpção d'aquella celebre mulher, nem se fazer acompanhar por um acejo de estado para fazer espalhafato, passou como uma sombra, como um ser aério, não só pela sua magreza, como pela pouca demora, passou como uma visão phantasmagorica, sem se vér mais do que o seu talento, que, como aquelles planetas que brilham um momento, deixou na mente uma recordação viva do seu apparecimento.

Mas apesar da sua magreza teve a consolação de encontrar nas terras de Portugal dois entes tambem transparente — os snr. Braamcamp e o snr. Alberto Pimentel.

Elles deviam ter a mesma idéa. O sr. Arrobas é que havia de ficar admirado de vér tão pouca carne.

Sarah Bernhardt tem a belleza da carne que dá as fórmas arredondadas e robustas, tem o talento que deslumbra, tanto mais por ser uma mulher. Aquelle corpo franzino e delicado encerra uma grande alma, uma alma que sabe comprehender o bello, uma alma que tem todos os tens para se manifestar artista, e artista em todos os ramos, tanto na scena, como no livro, no marmore e em todos elles sabe-se distinguir.

No typo, na physionomia de Sarah Bernhardt conhece-se logo á primeira vista a artista, a mulher de talento. Alta, direita, com um ar frio e severo no rosto, não se ri, não se move quando a multidão lhe faz ovações, com uma gravidade correcta no semblante, tem talvez a idéa do seu merecimento, olha aquellas ovações como preito devido ao talento. Ainda assim a sua physionomia tem um ar de doçura, de serenidade suave e boa, como é possível á alma do artista.

Nas duas representações que deu no Porto, affirmou d'uma vez para sempre como é o talento real, a sublime perfeição da arte.

Basilio.

Porto, 30 d'abril de 1882.

Accedendo ao pedido que v. me fez de escrever alguma coisa para o seu muito lido e bem redigido jornal o *Formigueiro*, principio hoje a cumprir gostosamente essa missão, relatando-lhe o que por aqui se passa de mais importante.

Como sabe, temos á porta o centenario Pombalino, e o Porto a cidade agustada, aquella que foi o berço das liberdades patrias, e que tem sempre caminhado na vanguarda do progresso, prepara-se n'este momento para festejar d'um modo condigno o centenario do grande ministro de D. José I.

O entusiasmo que se observa pelas festas é indescritivel; organisam-se comissões por toda a parte, e as snscripções em algumas ruas já sóbem a quantias verdadeiramente fabulosas.

As senhoras do Porto, a pedido da comissão academica, promptificaram-se de boa vontade a bordar os estandartes que devem figurar no cortejo civico.

Haverão quatro carros allegoricos: um representando a imprensa, outro a agricultura, e dous o commercio e industria.

Resolveram incorporar-se no cortejo, além das autoridades civis e militares, as associações de soccorros mutuos e de recreio, operarios de todas as fabricas do Porto, companhias dramaticas do theatro Baquet, e do Principe Real, todos os estudantes do Lyceu; camara municipal, e muitas outras corporações.

Em summa, a festa promete ser brilhante, e digna a todos os respeitos da cidade que a promove.

Honra, pois, ao Porto, que a despeito das machinações jesuíticas para tolher o entusiasmo pelas festas, soube ainda que um pouco tarde, honrar a memoria d'um homem que foi para Portugal uma das suas maiores glorias.

Salvé!... Salvé!... Salvé!...

—Reabriu-se n'esta cidade o estabelecimento de cambios e loterias, do bem conhecido e acreditado cambista, snr. Lourenço Marques d'Almeida, sito á rua das Flores 111, 114 e 116, que já havia muito tempo que andava em obras.

O estabelecimento pela maneira como está montado é digno de vér-se, tal é o luxo e o bom gosto que aos olhos dos visitantes se lhe depara.

O snr. Lourenço Marques d'Almeida, já pelo credito que gosa, já não se poupando a despesas, dotou o seu estabelecimento com melhoramentos que se podem bem dizer o primeiro n'este genero do paiz.

Além d'isso, resolveu para comemorar a data da reabertura, brindar todos os seus freguezes com uma inscripção do governo do valor nominal de 500\$000 reis, e outra de 100\$000 reis, sorteadas por uma das loterias de Lisboa que préviamente anunciará.

Por hoje mais nada, e até breve.

Taipas, 25 de abril

Tudo está mudado, até o tempo, se não fossem as andorinhas, as flores, toda a vegetação, diriamos, que estavamos em pleno inverno e não na primavera; tem estado um tempo verdadeiramente invernal.

Deus queira que melhore em breve para cuidarmos na enxofração dos vinhos, antes que o *odium* appareça.

—Festejou-se com grande pompa em S. Claudio do Barco no domingo passado a imagem da Senhora dos Remedios, com missa cantada, sermão e procissão, de tarde.

—No mesmo dia reuniu o snr. Manoel Joaquim Marques em sua casa bas-

tantes dos seus amigos a quem obsequiou como sempre costuma; ao *toast* o nosso impagavel Lima discursou admiravelmente, deixando a todos commovidos.

—Reabre no 1.º de maio o «Hotel Estrella do Norte», de que é proprietario e administrador o snr. José Joaquim da Silva Braga; recommendamol-o a todas as pessoas que aqui vierem; boa casa, bons commodos e optimo serviço. Tem na mesma casa um bom botequim, e bilhar. Tambem faz jantares para fóro; e todas as noites dá partidas de *Suêca*.

—E' aqui esperado todos os dias o engenheiro municipal para proceder aos estudos necessarios para os grandes melhoramentos que se projectam.

—Dizem (mas não acreditamos) que ha projectos para se canalisar o rio Ave, para abastecimento de aguas d'esta povoação; se fosse verdade todas as casas podiam ter agua até ao 6.º andar.

—Tem estado gravemente doente o snr. Francisco José da Costa e Silva; desejamos-lhe prompto e rapido restabelecimento.

Chuz nem buz.

ANNUNCIOS

Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos de Guimarães.

TENDO de se soalhar a Igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a mesa convida as familias que tenham alli ossadas a apresentarem na secretaria da mesma Irmandade dentro do praso de 60 dias a contar da data do presente annuncio as suas reclamações, podendo ainda assim continuar a conserval-as na mesma Igreja ou removel-as como melhor lhes convenha.

Guimarães, secretaria da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 d'abril de 1882.

O secretario

Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho.

CALÇADO

No deposito de calçado de Bernardo José da Silva, a S. Damaso, ha um grande sortido de calçado, tanto de cá como do de Lisboa, para homens, senhoras e crianças, obra o mais segura e perfeita, que vende a preços commodos.

Pão de Ló de Margaride

VENDE-SE no estabelecimento de Maria José da Costa, Rua Nova de Santo Antonio, esquina da de Santa Luzia, antiga casa do Serigal, n.º 2, 4 e 6.

DESPEDIDA

JOAQUIM Dias Machado, ex-caixeiro do snr. Francisco Moreira da Sequeira, tendo de retirar-se d'esta cidade para o imperio do Brazil, e não podendo por falta de tempo, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais pessoas das suas relações, vem por este meio fazel-o, offerecendo-lhe o seu limitado prestimo na cidade do Rio de Janeiro.

Não pôde tambem deixar de n'esta occasião lavar um protesto de reconhecimento ao seu ex-patrão, o snr. Sequeira, pela maneira delicada e bondosa com que sempre o tratou, bem como toda a sua familia, motivos estes que muito lhe farão augmentar a todo o tempo as saudades que leva da terra, pela gratidão que sempre conservará a todos em geral e a este em particular.

Guimarães, 22 de abril de 1882.

TRESPASSE

TRESPASSA-SE um botequim, todo mobilado e de bom serviço, situado n'um dos melhores locais da cidade.

Para tratar, dirijam-se ao largo da Oliveira, n.º 36 a 37.

CHITAS BARATAS

No largo de S. Sebastião, n.º 72 e 74, casa do PRIMEIRO BARATEIRO, ha para vender, um grande sortido de bonitas **CHITAS BARATAS**, de primeira qualidade, proprias para a estação, ao preço de 90 e 100 reis o metro.

Aproveitar enquanto ha, que o preço e a qualidade convidam.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donões n.º 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chappelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios,

Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

VENDA

VENDE-SE um phaeton de oito lugares, quasi novo, na freguezia de S. Bento de Donim. Para tratar fallasse com Manoel José Fernandes, logar de Redufe, da mesma freguezia. O carro é vendido com dons arreios e mais utensilios, não comprehendendo a parrelha.

DEPOSITO DE PÃO DE LÓ DE MARGARIDE 18, SANTA LUZIA, 20

N'esta casa ha um grande deposito de PÃO E LÓ, fabricado n'uma das mais acreditadas casas de Margaride, o qual se vende por junto e a retalho.

Tambem se satisfaz com a maxima promptidão qualquer encomenda por maior que seja.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS EM

MACHINAS



Luiz José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA**, ALTA NOVIDADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendulo e Machinas com pedaes magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas,

que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas tem caneleros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda n'este deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Eusino gratis, em casa dos compradores, como se tem feit sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **fazer meia**. São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1\$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

MACHINAS DE COSTURA

MACHINAS DE FAZER MEIA